



Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**THE MULTIDIMENSIONAL EXISTENTIAL MEANING SCALE:
em busca de evidências de validade para o contexto brasileiro**

Grazielli Padilha Vieira

Dissertação de Mestrado

Abril, 2021

Porto Alegre – RS

**THE MULTIDIMENSIONAL EXISTENTIAL MEANING SCALE:
em busca de evidências de validade para o contexto brasileiro**

Grazielli Padilha Vieira

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Garcia Dias.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Abril, 2021

The best day of your life is the one on which you decide your life is your own. No apologies or excuses. No one to lean on, rely on, or blame. The gift is yours – it is an amazing journey – and you alone are responsible for the quality of it. This is the day your life really begins.

- Bob Moawad

A liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe, até o último suspiro, configurar sua vida de modo que tenha sentido.

- Viktor E. Frankl, 1946, p.89,

O homem em busca de sentido.

Dedicatória

Essa dissertação é dedicada a todos aqueles que já passaram por momentos em que a vida parece não fazer sentido algum ; mas que puderam seguir em frente e construir um sentido para sua vida.

Agradecimentos

Agradeço a minha criança interior por sua inquietude e curiosidade insaciável, por me conduzir a lugares que nunca imaginei e sonhar sempre com novas possibilidades. Aos meus companheiros de toda uma vida, os livros, por tornarem o mundo um lugar menos solitário.

Agradeço aquele que esteve ao meu lado nos últimos oito anos e na aventura que foi a realização desse mestrado, meu noivo e melhor amigo, André Veronez. Agradeço a ti por tornar os dias difíceis mais leves e acreditar em mim, desde a tentativa de ingresso até o momento da defesa da dissertação. André, eu te amo e não é de hoje...

Aos meus pais, João Machado Vieira e Cleusa Maria Souza, por seu apoio incondicional e amor imenso, por acreditarem nas minhas ideias mirabolantes e incentivarem meu amor pelos livros e estudos desde sempre. Pai e mãe, eu amo vocês!

Aos meus irmãos Rosane, Vitor Hugo e Simone, por sermos tão diferentes e tão parecidos ao mesmo tempo. Estamos juntos nessa vida e não esqueçam que a irmã *nerd* ama vocês!

As minhas sobrinhas, Lais, Vitória, Gabriela e Lívia, por estarem ao meu lado e me ouvirem tagarelar sobre a dissertação, livros, animes e mangás. Vocês me inspiram a ser uma pessoa melhor e me fazem questionar o que eu achava ser inquestionável. A Tia Grazi ama muito cada uma de vocês!

Aos amigos que me acompanharam dentro e fora da UFRGS, afinal, sem vocês a vida perde um pouco do brilho. Em especial à Amanda Sprenger e Renan Treviso, pessoas que tornam a minha existência mais leve (mesmo em uma pandemia global) e favorecem o florescer das ideias através das risadas e do dom que vocês têm de aquecer o coração daqueles ao seu redor. Amo vocês!

Aos companheiros da Sala 206 do Instituto de Psicologia, em especial à Daniely Kamazaki, André Stephanou e Pierre Motta, pelas risadas, desabafos e deboches, auxílios metodológicos e estatísticos, encontros virtuais em plena pandemia e também pelas indicações de filmes e séries. Vocês tornam a vida acadêmica mais humana e mais colorida!

À Ana Cristina Garcia Dias, que foi mais que uma orientadora durante esse processo, se tornando uma amiga muito querida. Além disso, Ana, tu me mostrou que é

possível ser mais humano e caloroso no mundo acadêmico, acolhendo minhas inquietudes e confortando minhas angústias. Ana, professores como você nos inspiram, continue sempre assim!

À Clarissa Salle de Carvalho por ser uma analista humana e de olhar afetuoso que me auxilia a seguir em frente e acreditar.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Psicologia e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de desenvolver esse trabalho. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo apoio financeiro recebido no formato de bolsa integral de Mestrado.

A todas as pessoas que auxiliaram em minha pesquisa de alguma forma, mesmo que anonimamente, afinal de contas, toda pesquisa é fruto de um esforço coletivo.

A todos vocês meu eterno carinho e meu muito obrigada!

Sumário:

Resumo:	8
Abstract:	10
Introdução Geral	12
Capítulo I: Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo.....	17
Capítulo II – Sentido de vida: um estudo fenomenológico com estudantes universitários brasileiros	18
Capítulo III - Ausência de sentido na vida acadêmica e profissional: um estudo de caso	19
Capítulo IV: Adaptation of the Multidimensional Existential Meaning Scale to the Brazilian context: Preliminary Results	20
Conclusões Gerais:	21
Principais Resultados	21
Avanços e implicações para a prática	22
Limitações	23
Estudos Futuros	24
ANEXOS:	26
ANEXO A: Questionário Sociodemográfico	27
ANEXO B: Multidimensional Existential Meaning Scale (George & Park, 2017)	29
ANEXO C: Questionário de Sentido de Vida - Versão Brasileira	30
ANEXO D: Índice de Religiosidade da Universidade Duke (Taunay et al., 2012)	31
ANEXO E: Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) (Albuquerque & Tróccoli, 2004)	32
ANEXO G: Termo de consentimento livre e esclarecido (<i>survey online</i>)	35
ANEXO H: Termo de consentimento livre e esclarecido (para entrevista)	36
ANEXO I: Entrevista Semiestruturada	37

Resumo:

Sentido de Vida (SV) é uma variável que tem conquistado cada vez mais espaço na literatura psicológica. Observa-se que o SV está associado a indicadores de saúde mental e variáveis positivas presentes no desenvolvimento humano. Esta dissertação buscou: 1) apresentar as teorias que versam sobre Sentido de Vida e questões de operacionalização do constructo; 2) investigar qualitativamente as concepções de sentido de vida em universitários 3) realizar o processo de adaptação e levantamento de evidências de validade da *The Multidimensional Existential Meaning Scale* (MEMS, George & Park, 2017) para a população brasileira. Foram desenvolvidos 4 estudos, um teórico e três empíricos. O estudo teórico apresenta o panorama geral sobre o constructo de SV na literatura, desde as contribuições de Viktor E. Frankl às propostas atuais da Psicologia Positiva. O estudo empírico qualitativo realizado com estudantes universitário brasileiros, com idades entre dezoito e trinta anos, utilizou o método fenomenológico descritivo proposto por Giorgi et al. (2017). Esse trabalho teve como objetivo compreender a estrutura essencial da experiência de SV com essa população. Já o terceiro trabalho desenvolveu-se um estudo de caso de um jovem universitário (H. de 24 anos de idade), que relatou ausência de sentido em sua vida acadêmica e profissional. Esse caso foi interpretado a luz da Logoterapia e nos auxilia a compreender como a ausência de sentido pode afetar a vida do estudante universitário. Por fim, o quarto estudo foi um estudo de tradução, adaptação e levantamento de evidências de validade para a *The Multidimensional Existential Meaning Scale* (MEMS) ao contexto brasileiro. Esse foi um estudo quantitativo transversal realizado com adultos brasileiros maiores de dezoito anos de ambos os sexos. No primeiro estudo constata-se que diferentes abordagens teóricas contribuíram para o avanço dos estudos sobre SV, tornando esse um constructo complexo. Observou-se que o modelo de entendimento mais recente propõe que SV seja avaliado enquanto um constructo multidimensional, formado por três dimensões: cognitiva (compreensão), motivacional (propósito) e afetiva (*mattering*). No segundo trabalho observou-se que a essência da experiência de SV em universitários brasileiros é constituída por cinco elementos: pertencimento, propósito, autotranscendência, finitude e espiritualidade. Esse achado está de acordo com a literatura internacional, porém, esses elementos ainda não haviam sido identificados atuando conjuntamente para formação da experiência de SV. No terceiro estudo, se constatou que a experiência de ausência de sentido de H. estava conectada a quatro elementos: não responsabilização, vazio existencial, ceder ao conformismo e autoritarismo, e ausência de uma perspectiva de

futuro. Por sua vez, no quarto artigo sobre o estudo de adaptação e levantamento de evidências de validade da MEMS ao contexto brasileiro, constatou-se que o modelo de três dimensões proposto pela escala apresentou índices de consistência interna satisfatória, correspondeu às expectativas teóricas nas correlações e mostrou boa capacidade preditiva em relação às variáveis de bem-estar. Ao todo, essa dissertação apresenta evidências sobre a relevância da variável de SV para a saúde mental da população brasileira, bem como a necessidade de maiores estudos sobre a mesma nesse cenário. De modo específico, apresentam-se estudos capazes de fomentar a discussão sobre a adequação das teorias internacionais sobre SV ao contexto brasileiro e a necessidade de propostas culturalmente adequadas para o estudo dessa variável.

Palavras-chave: Sentido de Vida; Avaliação Psicológica; Psicologia Positiva; Psicometria; Saúde Mental.

Abstract:

Meaning in Life (MIL) has been the focus of the attention in the last years in the psychological framework. MIL its associated with mental health indicators and positive variables in the human development. This dissertation aims to: 1) present the theories about MIL and the operationalization of the construct; 2) investigate in a qualitative study the understanding of MIL among college students; 3) carry out the adaptation process and validity of *The Multidimensional Existential Meaning Scale* (MEMS, George & Park, 2017) to the Brazilian context. To accomplish that, we conduct four studies, being one theoretical study and three empirical studies. The theoretical study shows a general view about MIL on the broad literature of Psychology, since the contributions from Viktor E. Frankl to the proposals of the recent Positive Psychology. The qualitative study was conduct with Brazilian college students, ages between eighteen and thirty years old, using the descriptive phenomenological method as proposed by Giorgi et al. (2017). This work have the aim to comprehend the essential structure from the lived experience of MIL with that population. The third study was conduct as a case study based on the interview of a young college student (H., 24 years old) that reported the absence of MIL in his academic and professional life. This case used the Logotherapy framework to better understanding the impact of the absence of MIL in the life of a college student. The last study offers a view of the process of searching for evidence of validity to the MEMS in the Brazilian context. This was a cross-sectional quantitative study with Brazilian adults with age above eighteen years old males and females. The first study we observe that different theoretical frameworks has contributed to the advancement of the study of MIL, making this concept even more complex. We also observed that the more recent understanding about the construct proposes that it should be evaluated as a multidimensional construct, formed for three dimensions: cognitive dimension (comprehension), motivational dimension (purpose), and an affective dimension (mattering). The second study suggests that the essence of the lived experience of MIL contains five elements: belonging, purpose, self-transcendence, finitude and spirituality. This results finds support in the international literature about MIL, however this five elements have not been identified operating together to form the lived experience of MIL. The third study brings the case H. and we observed that the lack of meaning in his experiences where connected to four elements: non-accountability, existential void, giving in to conformism and authoritarianism, and absence of a future perspective. In the study about the adaptation of the MEMS to the Brazilian context, we could observe that the tripartite view model shows

a good internal consistency and correspond to our theoretical expectations in the correlations with other variables. In addition, the MEMS showed good predictive power to the wellbeing variables. This dissertation brings attention to the importance of the MIL variables to the mental health of the Brazilian population, as well to the need of other studies about it in this context. In an specific way, this studies are capable to improve the discussion about the fit of some international theories about MIL to the Brazilian context and the need to culturally appropriate theories to study MIL.

Keywords: Meaning in Life; Psychological Assessment; Positive Psychology; Psychometrics; Mental Health.

Introdução Geral

Sentido de Vida (SV) tem sido um tema bastante debatido ao longo de toda história da humanidade. A filosofia, as artes, a matemática, a religião e tantos outros campos do conhecimento já tentaram explicar a necessidade humana de encontrar um sentido para a própria existência. A Psicologia passa a se interessar mais formalmente por essa temática em meados do século XX, a partir dos escritos de Viktor E. Frankl (1905-1997). Frankl inaugura na Psicologia, a partir de sua experiência, uma discussão mais aprofundada sobre esse constructo e como ele pode influenciar na vida do ser humano. Um novo aporte teórico é proposto pelo autor, denominado Logoterapia. Essa teoria vem sendo também conhecida como a Terapia do Sentido de Vida e/ou terceira escola vienense de psicoterapia (Frankl, 2012; Kroeff, 2011). Ao longo do tempo, diversas escolas contribuíram para o entendimento de SV e suas relações com outras variáveis relacionadas ao bem-estar e a saúde (ou ausência desta) no ser humano.

Frankl define SV como um propósito, uma missão que cada pessoa deve encontrar para sua existência (Frankl, 2012; 2020). SV, para o autor, é algo concreto, pois a vida sempre oferece oportunidades para encontrar sentido, sendo que estes podem se modificar ao longo da mesma. Há três formas principais para se encontrar sentido para a existência: a primeira seria através da realização de algo (valores de criação), como executar um certo trabalho por exemplo. A segunda seria através das experiências vividas (valores de experiência), como as de amor, de bondade. A terceira via seria que o sentido pode ser encontrado através da atitude do indivíduo face ao sofrimento inevitável (valores de atitude). O indivíduo pode escolher como enfrentará o sofrimento inevitável, sendo exigido deste uma postura ativa de enfrentamento e de crescimento pessoal face ao mesmo (Frankl, 2012). Frankl destaca que essas não são as únicas formas de encontrar sentido, mas as mais comuns.

Em sua ampla obra, Frankl focou-se no exercício clínico, desenvolvendo os princípios da Logoterapia, indicando a relevância do SV para o contexto clínico, sem debruçar-se em formas de operacionalizar ou mensurar esse constructo. Essa lacuna abriu portas para outras escolas contribuírem significativamente para a discussão sobre SV. e entendimento do construto e também para construção de instrumentos de mensuração voltados a operacionalizar e avaliar SV. As primeiras tentativas de operacionalizar o conceito em uma medida psicométrica surgem na década de 1980, com Reker e Wong (1988).

Reker e Wong (1988) apresentam um trabalho pioneiro para o entendimento de SV enquanto uma variável multidimensional ou multifatorial. Esses autores sugerem que SV é composto por três aspectos: cognitivo, motivacional e afetivo. O aspecto cognitivo trata sobre a construção de um sentido para os acontecimentos ao redor do indivíduo. Segundo os autores, cada indivíduo constrói um sistema de crenças que o auxilia a lidar com os eventos da vida cotidiana, construindo um sentido para esses eventos (Reker & Wong, 1988). Dessa perspectiva, SV é construído a partir das explicações que o indivíduo cria para a própria existência. O aspecto motivacional, por sua vez, é o mais relacionado à teoria original de Frankl (1946/2012), refere-se ao sistema de valores que uma pessoa constrói pra si. Esses valores guiam a existência, direcionando os indivíduos às metas e objetivos. A busca por objetivos e metas oferece um senso de propósito, fortalecendo a sensação de ter um sentido para a existência (Reker & Wong, 1988). Por fim, os aspectos afetivos tratam da necessidade da pessoa de sentir-se pertencente ao mundo ao seu redor e podendo atuar no mesmo. É importante que o indivíduo reconheça ou seja reconhecido pelos outros, em seu contexto, estando este aspecto associado aos relacionamentos interpessoais (Reker & Wong, 1988).

Em nosso primeiro estudo, de caráter teórico, discutimos as variadas teorias que tratam sobre SV, suas propostas sobre possíveis dimensões do constructo e instrumentos de avaliação. O constructo é revisto desde as primeiras concepções de Aristóteles (300 a.C.) sobre SV, passando pela proposta de Frankl (1946/2012) chegando as diferentes concepções associadas ao tema que surgem a partir dos anos 1980. Na década de 1990 observa-se especialmente uma preocupação com a mensuração do SV. Mais recentemente observa-se as contribuições da Psicologia Positiva (Seligman, 2000) para o estudo da variável. Discute-se ainda o modelo de Busca e Presença de sentido sugerido por Steger e colegas (2006) e o Modelo Tripartite de SV proposto por Martela e Steger (2016) e George & Park (2016) que buscam elaborar um modelo que congregue diferentes contribuições anteriores.

O segundo estudo segue as recomendações de Leontiev (2012a; 2013b; 2015) sobre a necessidade de desenvolvimento de estudos qualitativos em SV associados a construção e adaptação de instrumentos, a fim de efetivamente compreender o que se está mensurando. Segundo o autor, SV é um constructo complexo e que pode ser confundido com outras variáveis pelos participantes. Assim, quando o pesquisador

questiona “a sua vida tem sentido?”, o participante pode interpretar isso de diversas formas, como uma pergunta sobre seu bem-estar, seu nível de satisfação de vida, de felicidade, entre tantas outras possibilidades. Essa dificuldade de identificar o que os participantes compreendem por SV pode levar à construção de escalas que avaliam variáveis associadas a SV, mas não o constructo de SV em si, levando a sobreposição de medidas e a baixos índices de fidedignidade (Leontiev, 2013b; 2015). Para evitar esse tipo de equívoco, ele sugere que os pesquisadores conduzam estudos qualitativos para compreender a natureza do fenômeno de percepção de SV vivenciado pelos participantes (Leontiev, 2015).

Nesse estudo qualitativo se utilizou o método fenomenológico descritivo (Giorgi et al., 2017), cujo objetivo foi compreender a estrutura essencial que diferencia o fenômeno de SV de outros fenômenos humanos. Optou-se pelo método fenomenológico descritivo em função da congruência epistemológica entre a fenomenologia e a psicologia humanista e existencial, de onde o constructo de SV se origina (Giorgi et al., 2017; Wong, 2015). Ainda, esse método permite ao pesquisador observar a essência da estrutura que os participantes compreendem como SV. Nesse estudo, observamos que a estrutura essencial da experiência de sentido passa por cinco elementos: pertencimento, propósito, autotranscendência, finitude e espiritualidade. Esse estudo contribuiu significativamente para melhorar a compreensão da experiência de SV na população brasileira de jovens. Optou-se por realizar esse estudo com jovens universitários em função do fácil acesso à essa população.

Ao longo da realização das entrevistas e das análises desenvolvidas no segundo estudo, se constatou que uma das entrevistas realizada diferenciou-se drasticamente, em termos de conteúdo e experiência descrita associada ao SV. Isso nos suscitou o interesse de analisar mais detalhadamente esse caso, que tratava especificamente da ausência de sentido. Trata-se da entrevista do jovem H., 24 anos, que relatou ausência de percepção de sentido no âmbito profissional e acadêmico de sua vida. Essa entrevista foi analisada a partir dos postulados de Viktor E. Frankl e da Logoterapia. Utilizou-se essa perspectiva teórica por sua congruência com o método fenomenológico e também por tratar-se de uma escola de psicoterapia cujos conceitos estão diretamente vinculados ao encontro de sentidos possíveis na existência. O estudo aprofundado do caso de H. sugere que sua ausência de sentidos para a vida acadêmica e profissional estava vinculada a quatro elementos centrais: a não responsabilização, o vazio existencial,

ceder ao conformismo e ao autoritarismo, e a ausência de perspectiva de futuro. Esse estudo nos mostra como a experiência de sentido é relevante para o âmbito acadêmico e também como a sua ausência pode ser uma fonte de sofrimento para a pessoa.

Recentemente, os modelos multidimensionais de SV, como o *Tripartite View of Meaning in Life* (George & Park, 2016; Martela & Steger, 2016), têm sido amplamente discutidos na literatura sobre SV, sendo proposto um instrumento para avaliar SV a partir das dimensões propostas nesse modelo. Um instrumento baseado nesse modelo sintetiza contribuições de diferentes abordagens sobre SV propostas anteriormente na literatura (ref). Desta forma, optamos por validar a *Multidimensional Existential Meaning Scale* (MEMS, George & Park, 2017) que se baseia no *Tripartite View of Meaning in Life* (George & Park, 2016; Martela & Steger, 2016). As variáveis correlatas utilizadas para o processo de levantamento de evidências de validade da MEMS nesse estudo buscaram estar o mais próximas possíveis das variáveis utilizadas no estudo original de George e Park (2016). Entretanto, muitos testes e escalas utilizadas pelos proponentes do modelo não encontram medidas equivalentes adaptadas ao Brasil. Assim, utilizou-se as variáveis mais próximas e cujos instrumentos de avaliação contavam com boas evidências de validade para o contexto brasileiro. Essas variáveis foram: bem-estar subjetivo, busca e presença de SV, depressão, ansiedade, estresse e religiosidade. Esse estudo resultou no quarto capítulo dessa dissertação.

Inicialmente, a população-alvo de nossos estudos eram os estudantes universitários. Entretanto, diante da situação de pandemia provocada pelo Coronavírus (SARS-Cov-2) que se instaurou ao longo do ano de 2020, a população universitária tornou-se alvo ostensivo de pesquisas online. Em função disso, optamos por utilizar população de adultos em geral para o estudo de adaptação da MEMS devido a necessidade de um alcance de uma amostra numericamente maior (n=422). Já em relação as entrevistas qualitativas, foi possível manter os estudantes universitários enquanto população-alvo do estudo, uma vez que precisávamos de um numero amostral relativamente menor (n=13).

Os dados coletados para o estudo sobre a MEMS e as entrevistas para os estudos qualitativos foram realizados entre os meses de março e abril de 2020. Nesse momento, o Brasil começava a enfrentar a pandemia mundial de coronavírus, incluindo as medidas de distanciamento social, fechamento do comércio e das universidades. Sem dúvida essa situação atípica da pandemia afetou os estudos aqui apresentados: seja pelo impacto no

cotidiano dos participantes, seja por impactar seus sentidos de vida. Cabe considerar que as rotinas e o senso de previsibilidade são bases importantes para as experiências de sentido (Greenberg & Arndt, 2012; Heintzelman & King, 2019), assim um cenário de incerteza e imprevisibilidade certamente afetou a experiência de sentido dos participantes. Estudos tem mostrado que uma maior percepção de SV pode atuar como um fator de proteção ao aumento da ansiedade e estresse causados pelo cenário da pandemia. Estudos demonstram que as pessoas com maior percepção de SV tem sido capazes de lidar de forma mais assertiva com esse momento, tolerando a incerteza e a insegurança apresentam melhores desfechos em termos de saúde mental (Arslan & Allen, 2021; Jong et al., 2020; Milman et al., 2020). Essa discussão é retomada no segundo estudo dessa dissertação.

Pode-se constatar que SV é uma variável bastante complexa e cuja relevância transita por diferentes aspectos da vida cotidiana. A presente dissertação apresenta 4 estudos que tratam de aspectos teóricos, operacionais e experienciais relacionados ao SV. O primeiro estudo trata de aspectos mais teóricos, o segundo e terceiro aspectos mais experienciais e, por fim, o quarto apresenta um estudo de validação da MEMS para o contexto brasileiro.

Capítulo I: Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo¹

Grazielli Padilha Vieira

Ana Cristina Garcia Dias

Resumo: Sentido de vida é uma variável que tem sido considerada central para compreensão do bem-estar humano nas últimas décadas. Entretanto, o estudo deste conceito é muito mais antigo. Sentido de vida já recebeu contribuições da Filosofia, da Psicologia Humanista, da Logoterapia e, recentemente da Psicologia Positiva e da Psicometria, possibilitando que tal construto seja mensurado. Este artigo explora os caminhos de sentido de vida enquanto construto ao longo do tempo, discutindo as contribuições que o conceito recebeu de diversas teorias psicológicas, incluindo o recente Modelo Tripartite de sentido de vida. Por fim, são discutidos os desafios enfrentados por pesquisadores e clínicos que buscam trabalhar com esta variável.

Palavras-chave: Sentido de Vida; Psicologia Positiva; Logoterapia; Psicometria.

Meaning in life: understanding this challenging field of study

Abstract: Meaning in life has been considered a key variable to the understanding of human wellbeing in the last decades. However, the study of this concept is much older. Meaning in life received contributions from Philosophy, Logotherapy, and recently from Positive Psychology and psychometric studies, becoming measurable. This article explores the paths of meaning in life as a construct over time and discuss the contributions of some psychology theories to the concept, including the Tripartite View of Meaning in Life. Finally, we discuss the challenges faced by researchers and clinical psychologists to work with this construct.

Keywords: Meaning in Life; Positive Psychology; Logotherapy; Psychometric Measures.

¹ Artigo submetido e aprovado para publicação na revista Psicologia USP.

Capítulo II – Sentido de vida: um estudo fenomenológico com estudantes universitários brasileiros

Grazielli Padilha Vieira

Ana Cristina Garcia Dias

Esse artigo será submetido para publicação em revista de Psicologia Qualis A1 ou A2.

Capítulo III - Ausência de sentido na vida acadêmica e profissional: um estudo de caso

Grazielli Padilha Vieira

Paulo Kroeff

Ana Cristina Garcia Dias

Artigo submetido para publicação na Revista da Abordagem Gestáltica.

**Capítulo IV: Adaptation of the Multidimensional Existential Meaning Scale to the
Brazilian context: Preliminary Results**

Grazielli Padilha Vieira

Marco Antônio Pereira Teixeira

Ana Cristina Garcia Dias

Esse artigo será submetido para publicação em revista de Psicologia Qualis A1 ou A2.

Conclusões Gerais:

Principais Resultados

Os estudos aqui apresentados estão em consonância com estudos presentes na literatura internacional em relação a SV. O estudo teórico buscou apresentar a miríade de teorias sobre SV e as implicações e desafios para o trabalho de pesquisa com esse constructo. Foi possível observar que SV é uma variável complexa que é estudada por diferentes escolas teóricas, no entanto, elas compartilham uma visão epistemológica similar. Diversos instrumentos estão disponíveis para mensurar aspectos sobre SV associados as perspectivas teóricas, que parecem acordar que o SV é um constructo multidimensional. No entanto, a ênfase e quais dimensões integram o constructo divergem entre as abordagens.

O segundo estudo, apresentou as cinco dimensões essenciais presentes na experiência de SV a partir da experiência de estudantes universitários brasileiros, sendo elas: pertencimento, propósito, autotranscendência, finitude e espiritualidade. Esse estudo busca conciliar aspectos do Método Fenomenológico Descritivo e os estudos sobre SV e Psicologia Positiva. Acredita-se que essa conciliação pode oferecer um método frutífero e epistemologicamente congruente com a origem humanista-existencial presente na variável.

Já o terceiro estudo sugere a viabilidade do uso do Modelo Tripartite para compreensão de SV no Brasil bem como a utilização da *Multidimensional Existential Meaning Scale* (MEMS). Esse mesmo estudo também evidenciou a necessidade de aperfeiçoamento da dimensão de Compreensão dessa escala. É possível que por ser uma dimensão focada na capacidade do indivíduo de refletir sobre SV, Compreensão esbarre na questão cultural. Hipotetiza-se que o brasileiro apenas se questiona a respeito do sentido de sua existência quando enfrenta momentos de dificuldade ou quando já não consegue encontrar sentidos possíveis. Isso associaria a dimensão a momentos negativos da existência, fazendo com que os itens e a própria escala sejam interpretados como algo associado à tristeza e à ruminação pela população brasileira, distorcendo seu real objetivo.

Juntos esses estudos oferecem um panorama geral sobre o constructo de SV, abarcando tanto aspectos históricos quanto teóricos e metodológicos.

Avanços e implicações para a prática

Os artigos oferecem ao pesquisador brasileiro a possibilidade de incluir a variável SV em seus estudos. O estudo de adaptação da MEMS oferece uma ferramenta que pode ser utilizada tanto pelo psicólogo clínico quanto pelo pesquisador como forma de avaliar os níveis de SV em seus pacientes ou amostra. Ter uma avaliação desse tipo pode favorecer ao clínico encontrar elementos para compreensão de casos de pacientes deprimidos, ansiosos, com ideação suicida ou que estejam passando por sofrimento psíquico e existencial em função da percepção de falta de sentido em suas vidas. Ter uma avaliação quantitativa de SV pode facilitar a escolha dos próximos passos a serem dados no tratamento desses clientes ou qual dimensão de SV está mais prejudicada e deve-se focar o tratamento, por exemplo. Em relação ao âmbito da pesquisa, SV é uma variável que pode ser incluída em estudos tanto sobre bem-estar quanto sobre psicopatologia, facilitando o entendimento do papel desse constructo para a essas variáveis e o desenvolvimento humano como um todo.

Além disso, demonstra que as questões culturais envolvidas em uma vida dotada de sentido podem apresentar singularidades no contexto brasileiro. Esses estudos sugerem que, mesmo considerando as questões culturais, os modelos de entendimento de SV enquanto constructo multidimensional se mostram bastante promissores. Isso porque SV preservou no Brasil suas três principais dimensões que incluem o aspecto afetivo, cognitivo e motivacional. Isso ficou claro tanto no estudo qualitativo quanto no estudo quantitativo.

O estudo qualitativo aponta para uma estrutura de SV condizente com a literatura internacional, mas cujos elementos ainda não haviam sido observados atuando conjuntamente para a formação da percepção de SV. Esse estudo buscou apresentar uma estrutura essencial à experiência de SV em jovens universitários. Maiores estudos com essa abordagem devem ser conduzidos voltados para outros públicos com diferentes características sejam demográficas, sociais e/ou culturais.

Por sua vez, o estudo de adaptação da MEMS oferece a possibilidade de uso de um modelo de entendimento e mensuração de SV mais atualizado e de acordo com as discussões internacionais sobre o constructo. Esse estudo evidenciou a importância do atravessamento cultural que sofrem os instrumentos desenvolvidos para a avaliação de variáveis psicológicas, nesse caso SV. Ainda, percebeu-se a importância de um bom

trabalho de tradução, adaptação e desenvolvimento de itens que sejam adequados ao contexto para a construção de instrumentos de avaliação.

Sobre as implicações que os estudos aqui apresentados podem trazer, é possível afirmar que os estudos qualitativos oferecem um panorama sobre os principais elementos a que psicoterapeutas e psicólogos devem atentar-se em relação a experiência de sentido e ou quando se percebe a ausência do mesmo. No caso de ausência de sentido, o estudo do Caso H. traz elementos para discussão e possíveis direções a serem tomadas pelo terapeuta para poder contribuir para que os pacientes/clientes encontrem outras formas de sentido em suas vidas que podem, ou não, estar vinculadas aos cinco elementos essenciais à experiência de SV apresentados no terceiro estudo.

Limitações

De modo geral, tanto os estudos qualitativos quanto o estudo sobre a MEMS tiveram as coletas de informações e de dados realizadas durante o primeiro semestre de 2020, ou seja, em meio a pandemia de Coronavírus no Brasil. Esse fato certamente tem implicações para os resultados encontrados nesses estudos, uma vez que a literatura tem apontado que a crise mundial em função da pandemia e as medidas de distanciamento social elevaram os índices de estresse, ansiedade e sintomas depressivos em universitários e na população em geral (Cao et al., 2020; Jong et al., 2020; Maia et al., 2020). Ainda, observou-se que pessoas com maior percepção de SV tendem a lidar melhor com a pandemia, o distanciamento social, estresse e ansiedade decorrentes desse período atípico e repleto de incertezas (Jong et al., 2020; Lin, 2020; Milman et al., 2020). Contudo, é importante observar que a experiência de pandemia está afetando e provavelmente afetará no futuro as percepções e vivências sobre SV dos indivíduos.

Outra limitação importante refere-se as amostras que compõe os estudos. No caso do estudo de adaptação da MEMS, a amostra não inclui participantes de todos os estados brasileiros (foram identificados 22 estados). Essa amostra também não inclui um número significativo de pessoas de baixa renda e poucos anos de escolaridade, o que é comum em amostras que utilizam coletas de dados online. Em relação ao estudo qualitativo, a amostra não inclui estudantes universitários de todos os estados brasileiros. A amostra é formada exclusivamente por estudantes universitários de classe média, sem incluir pessoas de realidades mais diversas.

Em relação a entrevista utilizada nos estudos qualitativos, a principal limitação relaciona-se ao fato de não terem sido incluídas perguntas específicas sobre o contexto universitário e a vida acadêmica, tendo em vista que o alvo das entrevistas foi a população de universitários. Outra limitação foi a ausência de perguntas relacionadas à pandemia de coronavírus, embora esse tenha sido um acontecimento impossível de ser previsto durante a organização do projeto e a construção da entrevista. É possível que esses aspectos tenham limitado alguns resultados do estudo, embora não a ponto de comprometer sua validade e o rigor metodológico com o qual foi conduzido.

Estudos Futuros

Em estudos futuros voltados ao desenvolvimento de instrumentos para mensuração de SV no contexto brasileiros, sugere-se considerar as cinco estruturas essenciais de SV encontradas no estudo qualitativo, bem como as dimensões propostas pelo Modelo Tripartite. É preciso também aperfeiçoar a avaliação da dimensão de Compreensão da MEMS, incluindo itens que sejam culturalmente mais adequados. Em suas amostras, é importante que os estudos busquem incluir pessoas de uma variedade maior de estados e regiões do Brasil, bem como das mais diferentes realidades (baixa renda, baixa escolaridade, pretos e pardos, e grupos minoritários) e idades.

Destaca-se a necessidade de estudos qualitativos sobre o SV no contexto brasileiro, que incluam populações variadas. Estudos qualitativos em Psicologia sobre outros temas também devem considerar a utilização do Método Fenomenológico Descritivo (Giorgi et al., 2017) como uma alternativa metodológica robusta e reconhecida na literatura para o trabalho de mapeamento e entendimento de variáveis complexas no contexto brasileiro.

Percebe-se a ausência de estudos que desenvolvam protocolos de intervenção focados em SV no Brasil. A literatura internacional, entretanto, já apresenta protocolos bem desenvolvidos e outros em fase inicial de desenvolvimento, voltados a elevar a percepção de SV e melhorar os indicadores de saúde mental. Essas intervenções costumam ser focadas em pacientes com câncer, doenças crônicas ou em estágio avançado de adoecimento. Poucos protocolos são focados em trabalhar com populações relativamente saudáveis, como universitários (Shin & Steger, 2014). Assim, há espaço para o desenvolvimento de protocolos de intervenção voltados a oferecer uma melhor adaptação acadêmica e melhorar os índices de saúde mental dos universitários

brasileiros. Essas são apenas algumas possibilidades de estudos futuros, uma vez que a literatura sobre SV é bastante dinâmica e está em constante atualização.

ANEXOS:

ANEXO A: Questionário Sociodemográfico

Idade: _____ Sexo: M F Indeterminado

Qual estado você reside? _____ Em qual cidade?

Estado civil: Solteiro Namorando Casado / União Estável Separado/divorciado Viúvo

Cor/ Raça: Preto Branco Amarelo Pardo Indígena

Você é aluno de:

Graduação Pós-graduação Não sou estudante universitário

Se estudante de pós-graduação, qual nível?

Mestrado Doutorado Pós-doutorado Não se aplica

Qual graduação você cursa atualmente? _____ Não se aplica

Qual semestre? _____ Não se aplica

Esta é sua primeira graduação?

Sim Não Não se aplica

Qual turno você estuda?

Diurno Noturno Integral Não se aplica

A modalidade das suas aulas é:

Presencial À distância (EAD) Não se aplica

Você é o primeiro de sua família (pai, mãe, irmãos) a ingressar na universidade?

Sim Não Não se aplica

Você ingressou no ensino superior através de política de ações afirmativas (cotas)?

Sim Não Não se aplica Se sim, qual? _____

Você mora com:

Mãe e/ou pai (e irmão se tiver)

Irmãos

Outros familiares (avós, tios, etc.)

Sozinho

Com amigos

Casa do estudante

Outra situação de moradia

Você possui filhos?

Sim Não

Se sim, quantos?

1 2 3 4 ou mais Não se aplica

Em salários mínimos, qual a renda da sua família (considerando você e as pessoas com quem você reside):

Entre 1 e 3 salários mínimos Entre 4 e 6 salários mínimos Mais que 6 salários mínimos

Você já recebeu algum tipo de diagnóstico realizado por um psicólogo/psiquiatra?

Sim Não Se sim, qual? _____

Você faz uso de alguma medicação?

Sim Não Se sim, qual? _____

Você é portador de alguma necessidade especial?

Sim Não Se sim, qual? _____

Você exerce alguma atividade remunerada além de estudar?

Sim Não

Se sim, quantas horas por dia você se dedica a esta atividade remunerada?

4h 6h 8h Mais de 8h Não se aplica

Você se considera adepto de alguma prática espiritual e/ou religiosa?

Sim Não Se sim, qual? _____

ANEXO B: Multidimensional Existential Meaning Scale (George & Park, 2017)

Please read the following items carefully. Using the response scale listed next to each item indicate the extent to which you agree or disagree with that statement.

1	2	3	4	5	6	7
Very strongly agree	Strongly agree	Agree	Neither disagree nor agree	Disagree	Strongly disagree	Very strongly disagree

	1	2	3	4	5	6	7
My life makes sense.							
There is nothing special about my existence							
I have aims in my life that are worth striving for.							
Even a thousand years from now, it would still matter whether I existed or not.							
I have certain life goals that compel me to keep going.							
I have overarching goals that guide me in my life.							
I know what my life is about.							
I can make sense of the things that happen in my life.							
I have goals in life that are very important to me.							
I understand my life.							
Whether my life ever existed matters even in the grand scheme of the universe.							
My direction in life is motivating to me.							
I am certain that my life is of importance.							
Looking at my life as a whole, things seem clear to me.							
Even considering how big the universe is, I can say that my life matters							

**ANEXO C: Questionário de Sentido de Vida - Versão Brasileira
(QSV-BR, Damásio & Koller, 2015)**

Tire um momento para pensar sobre os elementos que fazem sua vida parecer importante para você. Responda às afirmações abaixo da forma mais sincera e precisa que puder. Lembre-se que são questões muito pessoais e que não existem respostas certas ou erradas.

Responda de acordo com a escala abaixo:

Totalmente falsa	Geralmente falsa	Um pouco falsa	Nem falsa, nem verdadeira	Um pouco verdadeira	Geralmente verdadeira	Totalmente verdadeira
1	2	3	4	5	6	7

Eu entendo o sentido da minha vida.	1	2	3	4	5	7	6
Estou procurando por algo que faça a minha vida ser significativa.	1	2	3	4	5	7	6
Eu estou sempre procurando encontrar o propósito da minha vida.	1	2	3	4	5	7	6
Minha vida tem um propósito claro.	1	2	3	4	5	7	6
Eu tenho uma clara noção do que faz a minha vida ser significativa.	1	2	3	4	5	7	6
Eu encontrei um propósito de vida satisfatório.	1	2	3	4	5	7	6
Eu estou sempre procurando por algo que faça com que a minha vida seja significativa.	1	2	3	4	5	7	6
Eu estou buscando um propósito ou uma missão para a minha vida.	1	2	3	4	5	7	6
Minha vida não tem um propósito claro.	1	2	3	4	5	7	6
Estou buscando sentido na minha vida.	1	2	3	4	5	7	6

ANEXO D: Índice de Religiosidade da Universidade Duke (Taunay et al., 2012)

(1) Com que frequência você vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?

- Mais do que uma vez por semana
2. Uma vez por semana
 3. Duas a três vezes por mês
 4. Algumas vezes por ano
 5. Uma vez por ano ou menos
 6. Nunca

(2) Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos?

1. Mais do que uma vez ao dia
2. Diariamente
3. Duas ou mais vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Poucas vezes por mês
6. Raramente ou nunca

A seção seguinte contém três frases a respeito de crenças ou experiências religiosas. Por favor, anote o quanto cada frase se aplica a você.

(3) Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo).

1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

(4) As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver.

1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

(5) Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.

1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

ANEXO E: Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) (Albuquerque & Tróccoli, 2004)

Subescala 1

Gostaria de saber como você tem se sentido ultimamente. Esta escala consiste de algumas palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Não há respostas certas ou erradas. O importante é que você seja o mais sincero possível. Leia cada item e depois escreva o número que expressa sua resposta no espaço ao lado da palavra, de acordo com a seguinte escala.

1 Nem um pouco	2 Um pouco	3 Moderadamente	4 Bastante	5 Extremamente
-------------------	---------------	--------------------	---------------	-------------------

Ultimamente tenho me sentido...

1) aflito	17) transtornado	33) abatido	
2) alarmado	18) animado	34) amedrontado	
3) amável	19) determinado	35) aborrecido	
4) ativo	20) chateado	36) agressivo	
5) angustiado	21) decidido	37) estimulado	
6) agradável	22) seguro	38) incomodado	
7) alegre	23) assustado	39) bem	
8) apreensivo	24) dinâmico	40) nervoso	
9) preocupado	25) engajado	41) empolgado	
10) disposto	26) produtivo	42) vigoroso	
11) contente	27) impaciente	43) inspirado	
12) irritado	28) receoso	44) tenso	
13) deprimido	29) entusiasmado	45) triste	
14) interessado	30) desanimado	46) agitado	
15) entediado	31) ansioso	47) envergonhado	
16) atento	32) indeciso		

Subescala 2

Agora você encontrará algumas frases que podem identificar opiniões que você tem sobre a sua própria vida. Por favor, para cada afirmação, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível sua *opinião* sobre sua vida atual. Não existe resposta certa ou errada, o que importa é a sua sinceridade.

1 Discordo plenamente	2 Discordo	3 Não sei	4 Concordo	5 Concordo plenamente
--------------------------	---------------	--------------	---------------	--------------------------

48	Estou satisfeito com minha vida	1	2	3	4	5
49	Tenho aproveitado as oportunidades da vida	1	2	3	4	5
50	Avalio minha vida de forma positiva	1	2	3	4	5
51	Sob quase todos os aspectos minha vida está longe do meu ideal de vida	1	2	3	4	5

52	Mudaria meu passado se eu pudesse	1	2	3	4	5
53	Tenho conseguido tudo o que esperava da vida	1	2	3	4	5
54	A minha vida está de acordo com o que desejo para mim	1	2	3	4	5
55	Gosto da minha vida	1	2	3	4	5
56	Minha vida está ruim	1	2	3	4	5
57	Estou insatisfeito com minha vida	1	2	3	4	5
58	Minha vida poderia estar melhor	1	2	3	4	5
59	Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria na minha vida	1	2	3	4	5
60	Minha vida é “sem graça”	1	2	3	4	5
61	Minhas condições de vida são muito boas	1	2	3	4	5
62	Considero-me uma pessoa feliz	1	2	3	4	5

ANEXO F: DASS 21 (Vignola & Tucci, 2014)

Instruções

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado **0,1,2 ou 3** que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 Não se aplicou de maneira alguma

1 Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0	1	2	3
2	Senti minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0	1	2	3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0	1	2	3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0	1	2	3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava sempre nervoso	0	1	2	3
9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0	1	2	3
11	Senti-me agitado	0	1	2	3
12	Achei difícil relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0	1	2	3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15	Senti que ia entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0	1	2	3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0	1	2	3
20	Senti medo sem motivo	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

ANEXO G: Termo de consentimento livre e esclarecido (*survey online*)

Prezado(a) participante,

Este estudo está sendo realizado com o objetivo adaptar e validar o instrumento *Multidimensional Existential Meaning Scale* ao contexto brasileiro, buscando compreender a relação desse fenômeno com bem-estar subjetivo, afetos positivo e negativo, religiosidade e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Embora esta pesquisa não traga nenhum benefício direto aos participantes, a sua participação poderá contribuir para a construção de conhecimento sobre o tema, e como este está associado ao bem-estar e a saúde mental do estudante universitário. É considerada uma pesquisa de risco mínimo, ou seja, ela pode apenas gerar desconforto ao responder as escalas e questionários. Nessa situação, se você quiser conversar mais, sem estar participando do estudo, poderemos conversar via email ou contato telefônico ou lhe oferecer uma lista de serviços de atendimento psicológico.

Para participar do estudo você deverá responder a alguns questionários e escalas (*online survey*), que duram em média 30 minutos. Caso você se sinta desconfortável ao responder alguma pergunta você poderá não respondê-la e até mesmo desistir de sua participação da pesquisa, sem prejuízos a você. As informações dadas por você são anônimas e privativas, não sendo utilizado o seu nome em momento algum do estudo. Se você quiser conhecer os resultados da pesquisa, podemos disponibilizar o material produzido nos estudos, ou mesmo, conversar com você. Não serão realizadas devoluções individuais das participações individuais. As informações coletadas com os participantes serão armazenadas na sala 206 do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 206, Bairro Santana, Porto Alegre, RS) por cinco anos e depois destruídas.

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado da aluna Grazielli Padilha Vieira e está sendo orientado pela Profa. Dra. Ana Cristina Garcia Dias, do Instituto de Psicologia da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 206, Bairro Santana, Porto Alegre, RS, e-mail: anacristinagarcias@gmail.com, nupicc@gmail.com ou telefones (51) 99251-6438 ou (51) 99135-9862 com Grazielli. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone (51) 33085441, e-mail: cep-psico@ufrgs.br), com quem você também poderá obter informações.

Pelo presente Termo de Consentimento, eu, _____ declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos, justificativa, procedimentos, riscos e benefícios da presente pesquisa.

Data ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

ANEXO H: Termo de consentimento livre e esclarecido (para entrevista)

Prezado(a) participante,

Este estudo está sendo realizado com o objetivo de compreender o que pensam os estudantes universitários brasileiros sobre sentido de vida. Embora esta pesquisa não traga nenhum benefício direto aos participantes, a sua participação poderá contribuir para a construção de conhecimento sobre o tema, e como este está associado ao bem-estar e a saúde mental do estudante universitário. É considerada uma pesquisa de risco mínimo, ou seja, ela pode apenas gerar desconforto ao pensar sobre o tema. Nessa situação, se você quiser conversar mais, sem estar participando do estudo, poderemos conversar ou lhe oferecer uma lista de serviços de atendimento psicológico.

Para participar do estudo você deverá responder a uma entrevista, com duração entre 30 minutos a 1h. Caso você se sinta desconfortável ao responder alguma pergunta você poderá não respondê-la e até mesmo desistir de sua participação da pesquisa, sem prejuízos a você. As informações dadas por você são anônimas e privativas, não sendo utilizado o seu nome em momento algum do estudo. As gravações das entrevistas serão deletadas após a sua transcrição na íntegra. As transcrições ficarão armazenadas na sala 206, em lugar seguro, no Núcleo de Pesquisas e Intervenções Cognitivo-Comportamentais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Se você quiser conhecer os resultados da pesquisa, podemos disponibilizar o material produzido nos estudos, ou mesmo, conversar com você. Não serão realizadas devoluções individuais das participações individuais. As informações coletadas na entrevista serão armazenadas na sala 206 do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 206, Bairro Santana, Porto Alegre, RS) por cinco anos e depois destruídas.

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado da aluna Grazielli Padilha Vieira e está sendo orientado pela Profa. Dra. Ana Cristina Garcia Dias, do Instituto de Psicologia da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações (Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 206, Bairro Santana, Porto Alegre, RS, e-mail: anacristinagarcias@gmail.com, nupicc@gmail.com ou telefones (51) 99251-6438 ou (51) 99135-9862 com Grazielli. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santana, Porto Alegre, RS - fone (51) 33085441, e-mail: cep-psico@ufrgs.br), com quem você também poderá obter informações.

Pelo presente Termo de Consentimento, eu, _____ declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos, justificativa, procedimentos, riscos e benefícios da presente pesquisa.

Data ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Assinatura e Nome do entrevistador: _____

ANEXO I: Entrevista Semiestruturada

Rapport: Essa entrevista é anônima, você observará que não precisa colocar seu nome se não quiser, mas precisamos conhecer algumas coisas sobre você, como idade, etc. Você colocará seu nome apenas se quiser que nos façamos contato com você para conversar mais sobre algo que você queira conversar. A entrevista e o questionário não são identificados para que você possa respondê-los da forma mais confortável possível. Estamos gravando a entrevista para podermos olhar atentamente possíveis nuances da experiência de sentido de vida entre os participantes. Se desejar em qualquer momento, desistir da entrevista ou que o gravador seja desligado, sinta-se a vontade de me informar. Por favor, responda da forma mais próxima às suas experiências e opiniões pessoais. Não existe resposta certa ou errada, você deve responder considerando a sua experiência pessoal. Se tiver alguma dúvida, por favor, me pergunte.

1. Em uma escala imaginária de 0 a 10, quanto você diria que a sua vida tem sentido?
2. Me conta uma experiência de vida que você acha que mostra que a sua vida tem sentido.
3. Que coisas (elementos) destas histórias são importantes para você ao pensar em sentido de vida?
4. Você pode me dar exemplos de outros momentos ou experiências em sua vida que você percebe que sua vida tem sentido?
5. Você já conversou sobre sentido de vida com outras pessoas? Como foi?
6. Como você percebe o sentido de vida em outras pessoas? O que ele tem de igual e diferente do que você pensa ou experiência?
7. Você está buscando um sentido na vida? Se sim, qual? Como você está fazendo isso?
8. Você acha que a morte se relaciona ao sentido de vida? Se sim, como é isso?
9. De tudo que a gente conversou como você definiria sentido de vida?

Caso não apareça na entrevista:

Você acha que a sua vida tem sentido para você? Se sim, qual?

Você acha que a sua vida faz sentido para outros? Se sim, qual?

Você teria mais alguma coisa para falar sobre sentido de vida, que acha que é importante e não falou. O que seria?

DESLIGANDO O GRAVADOR.

Você gostaria de conversar comigo sobre algo que te mobilizou na entrevista ou que não se sentiu muito a vontade.

Agradeço muito a tua contribuição!

Se você quiser conversar comigo sobre algo que você pensou ou sentiu ao realizar essa entrevista estou à disposição. Poderemos conversar hoje ou em outro dia e horário que for conveniente a você, sem realizar a gravação dessa conversa.

Novamente, muito obrigada por compartilhar sua experiência conosco.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: THE MULTIDIMENSIONAL EXISTENTIAL MEANING SCALE: EM BUSCA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Pesquisador: Ana Cristina Garcia Dias

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 25985919.6.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO-CNPQ

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.212.220

Apresentação do Projeto:

A presente emenda solicita a inclusão de novos instrumentos no projeto anteriormente aprovado por este CEP. A pesquisadora refere: "Após a coleta e análises iniciais percebe-se a necessidade de coletar novos dados sobre outros indicadores relacionados a sentido de vida (SV) como forma de aprofundar o entendimento teórico e empírico do funcionamento das dimensões da escala The Multidimensional Existential Meaning Scale (MEMS). Para isto, propomos uma segunda coleta de dados que inclua, além da MEMS, os instrumentos indicados". Os instrumentos incluídos são: Adult Dispositional Hope Scale; Escala de Autoestima de Rosenberg; Barratt Impulsiveness Scale; Revised Life Orientation Test; Questionário de Ruminação e Reflexão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este projeto tem por objetivo contribuir para a pesquisa em compreensão e mensuração de sentido de vida enquanto variável psicológica no Brasil, baseando-se na literatura internacional e nacional sobre o tema e considerando a devida relevância do mesmo para a saúde mental do estudante universitário.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 4.212.220

Os objetivos específicos deste estudo são: (1) traduzir, adaptar e investigar evidências de validade da MEMS no contexto brasileiro, considerando as devidas diferenças culturais; (2) identificar se a estrutura fatorial multidimensional da MEMS se mantém no contexto brasileiro; (3) buscar compreender, de forma qualitativa a experiência consciente de SV, considerando como os estudantes universitários brasileiros definem e compreendem SV.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios não são alterados pela presente emenda.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma emenda pontual, que não altera os objetivos do estudo, apenas inserindo novos instrumentos. Assim, há uma alteração de procedimentos, incluindo uma nova etapa de coleta, mas não é uma alteração substancial. A alteração foi justificada, visando atender da melhor maneira aos objetivos do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os instrumentos incluídos nesta emenda foram anexados à Plataforma Brasil. Os demais documentos não necessitam ser modificados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda está aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomendamos a todos os pesquisadores do Instituto de Psicologia que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização.

Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos.

Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 4.212.220

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1600629_E2.pdf	23/07/2020 15:25:02		Aceito
Outros	MEMSAdendo223julho.pdf	23/07/2020 15:21:10	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLES.pdf	29/04/2020 14:35:52	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tecleadequado12dez.pdf	12/12/2019 10:02:58	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoGrazirevisadoAnadetalhado.pdf	20/11/2019 14:04:09	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	20/11/2019 14:03:12	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	20/11/2019 14:02:26	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
Outros	Ata_defesa_projeto.pdf	20/11/2019 14:00:06	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoGrazirevisadoAnacomresumocerto.pdf	20/11/2019 13:58:30	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/11/2019 13:56:39	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_plataforma_brasil.pdf	20/11/2019 13:55:46	GRAZIELLI PADILHA VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 13 de Agosto de 2020

**Assinado por:
Jerusa Fumagalli de Salles
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br